

Código Coleção:	0329L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro "O menino que queria ir" conta a história de um garotinho que queria conhecer o novo, o desconhecido e o diferente. Queria sempre estar em um lugar diferente daquele onde estava. Ele "queria porque queria" conhecer novos lugares, sempre ir além. Nas 23 páginas de texto, o menino se mostra corajoso para descobrir o mundo que o cerca, mostrando-se bastante resiliente, ao não desistir de seus objetivos. O projeto gráfico visual é adequado ao público alvo ao qual se destina: Pré-escola. As cores são fortes, vibrantes, alegres e chamativas - cujo sentido é aguçar o desejo para a leitura. As ilustrações são bastante simples e fazem com que a criança entenda o texto, com o auxílio do texto verbal, pois elas se apresentam isoladas em páginas em que não há presença do texto escrito, o que ocorre em toda a obra. O aspecto que deve ser analisado, contudo, com mais acuidade, é o tamanho do texto e da fonte que não atraem o pequeno leitor. O texto verbal traz em seu bojo a ludicidade e beleza, requisitos essenciais para a fruição literária nessa faixa etária. Exemplos: "Primeiro ele estava bem confortável /na barriga da mãe dele. /Ele fluava lá dentro / até que começou a imaginar / se não existia um outro lugar / para ele ir fluar" (p. 6); "Ele estava bem confortável no espaço. Ele fluava lá em cima, preso a sua nave por um cordão bem grosso,/vendo a Terra bem azul lá longe, /até que começou a imaginar/ se não existia um outro lugar /para ele ir fluar... /Igualzinho ele fazia quando estava / na barriga da mãe dele" (p. 20). A mensagem implícita na obra estimula os pequenos a não desistir de suas metas. Essas narrativas se tornam ainda mais belas quando acompanhadas das imagens (p. 7 e 21).	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Não se aplica
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Parcialmente
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Parcialmente
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Sim
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial. Trabalha a polissemia das palavras que, associadas às imagens, ampliam o vocabulário dos pequenos leitores. Exemplo: "Era uma vez um menino que queria ir. / Ele queria porque queria ir / para algum lugar diferente / daquele onde estava" (p. 5); "Primeiro ele estava bem confortável / na barriga da mãe dele. / Ele fluava lá dentro / até que começou a imaginar / se não existia um outro lugar / para ele ir fluar" (p. 6). O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses e a polifonia se faz presente por meio da associação do texto verbal e do visual. Exemplos: "Ele cresceu um pouco / e começou a ir à escola. / No começo ele só ia lá para brincar, / até que começou a ter aulas de verdade e descobriu que / existiam outras cidades além da dele" (p. 12); texto visual p. 12. No entanto, atribuiu-se o conceito ?não se aplica? à avaliação desse item, pois o aluno da pré-escola não se encontra ainda devidamente preparado e com aptidão leitora para compreender um texto metafórico ou com antíteses. O texto está isento de clichês, pois trabalha a palavra em seu sentido conotativo. "até que começou a imaginar / se não existia um outro lugar / para ele ir fluar..." (p.20). O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. O sentido e o entendimento do texto, em sua amplitude, só acontece na junção dos dois textos o verbal e o visual. Exemplo: "Ele estava bem confortável no espaço. Ele fluava lá em cima, preso a sua nave por um cordão bem grosso, vendo a Terra bem azul lá longe" (p. 20), associado ao texto visual da página 21. O texto verbal está escrito, parcialmente, em acordo com um gênero da tradição literária (conto), pois trata-se de um gênero habitualmente escrito em prosa, mas que foi escrito em versos. Isso foi um grande ganho para a obra, pois a deixou mais "leve" e mais próxima do pequeno leitor ou, como disse a autora da obra, "do bebê leitor". A construção do texto corresponde, parcialmente, de modo adequado a convenções desse gênero, consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno, pois o gênero conto foi escrito em versos, aproximando-se do poema narrativo. Exemplo: "Era uma vez um menino que queria ir; E tudo isso começou muito, muito tempo atrás..." (p. 5). O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária. O livro é escrito dentro do gênero conto, que constitui uma narrativa curta, escrita em prosa. Todavia, a autora nos apresenta um conto escrito em versos. A ruptura com o gênero tradicional conto (prosa), nesse texto, contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do pequeno leitor, apresentando-lhe também o poema. Exemplo: "Depois de um tempo / ele estava bem confortável no seu quarto. / Ele brincava com coisas coloridas / até que olhou pela janela e / descobriu que existia um quintal" (p. 8). O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes. Ao contrário, agrega os laços familiares entre mãe e filho (p. 6-7); aluno-escola-professor (p. 12-13) e entre sua casa e o mundo (p. 16-17). O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica. O livro não aborda essas questões. Faz apenas menção à vida, à alegria, a passeios e viagens (p. 5, 18, 20). O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária. Podemos dizer que, com relação a narrativa verbal, não há palavras cujo significado o pequeno leitor desconheça ou que não possa inferi-lo dentro do contexto, o que contribui para a fruição literária dos pequenos e o despertar do gosto pela leitura ainda no "berço". Exemplos: "Então resolveu que ia ser astronauta. Porque agora ele queria	

porque queria ir para um lugar fora do seu planeta. Então ele foi..." (p. 18).
A obra não se trata de um livro-brinquedo.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim

O texto visual evidencia, indubitavelmente, a interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor. Como o próprio ilustrador do texto, José Carlos Lollo, diz "a relação entre palavra e imagem ganha um terceiro significado: tratam-se de 'álbuns ilustrados', também chamados de 'picturebooks', um tipo de livro em que uma linguagem depende da outra para se contar a história" (p.22). É exatamente isso o que acontece no livro, pois nota-se a interação perfeita entre o texto visual (imagens e/ou ilustrações) com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor de maneira alegre, divertida e lúdica. Exemplos: páginas - 10-11; 12-13; 16-17; 21; 19-29.

O texto visual explora, amplamente, os recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária. Reitera-se que os recursos visuais são a ?menina dos olhos? do texto, ou seja, sua carga semântica abre possibilidades para novas experiências estéticas e literárias, possibilitando novos olhares literários e o despertar para o texto literário. Exemplos: - páginas: 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21.

O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário do jovem leitor, possibilitando-lhe ir além do que imaginou o ilustrador. Espera-se que os leitores percebam, por meio da mediação do professor, que as imagens sugerem a vida e seus ciclos, o aconchego do lar, o mundo, o planeta, pois nas imagens há o predomínio do círculo. Exemplos: -páginas 7, 9, 11, 13 e 15 dentre outras.

O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, pois as imagens/ilustrações estão associadas à polissemia que reforçam sentimentos e ações positivas diante da vida e do futuro. Exemplos disso podem ser observados nas páginas 9, 11, 13, 19 e 21.

O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência), tanto é que não existe nenhuma imagem que denote a morte tal qual como proposta neste item de avaliação. O que o livro incentiva é a imaginação do leitor, o querer ir longe, o superar limites, o acreditar em possibilidades e potencialidades.

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

Os temas (mundo natural, mundo social, família, escola e amigos) estão adequados à categoria 3 (Pré-escola) do público a quem se destina a obra, pois as imagens ricamente detalhadas convidam os leitores para a imersão no mundo da imaginação. Exemplos: "Ele cresceu um pouco e começou a ir à escola./ No começo ele só ia lá para brincar./ até que começou a ter aulas de verdade e descobriu que/ existiam/ outras cidades além da dele" (p. 12); "Igualzinho ele fazia quando estava na barriga da mãe dele" (p.20); "Nas férias ele foi viajar para o interior. / E ele se divertiu bastante, / mas, quando voltou para a escola/, descobriu que, além de outras cidades, existiam outros/ estados no seu país" (p.14).

Os temas estão isentos de abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, pois possibilitam o diálogo e a conversa entre os pequenos leitores que podem expor seus pontos de vista diante da leitura, tornando-a ainda mais enriquecedora. Percebe-se ainda na obra o princípio do empoderamento do leitor, uma vez que a personagem quer ir em direção à vida, ao futuro, ao mundo. "Ele queria porque queria ir / para algum lugar diferente / daquele onde estava" (p.5); "Então começou a querer sair dali/. Queria porque queria ir / para um lugar diferente da barriga da mãe dele/. Então ele foi..." (p. 6).

Possibilitam também confrontos entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, mesmo porque a escola/sala de aula trabalha com um público alvo (aprendizes / leitores) bastante heterogêneo no tocante à percepção de si, à cultura, à religião e à visão do mundo. Da leitura do livro, poderão emergir debates e diálogos muito interessantes no tocante ao respeito ao outro (a sua origem, cultura, família) e a seus colegas de classe/escola. Afinal, o texto literário tem, também, a função de nos humanizar, de acordo com Antonio Candido. Exemplos: páginas: 11, 13 e 15.

Os temas estão isentos de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, tanto é que possibilitam inúmeras discussões e debates acerca e trazem à tona as várias visões do que é família, escola e amizade para os jovens leitores. Exemplos: páginas 7, 13 e 19.

Os temas são apresentados de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem dos mesmos. ?O menino que queria ir? faz referência ao nascimento (da vida, da história, dos sonhos) e ao desenvolvimento/crescimento (as fases do crescimento e do desenvolvimento cognitivo, pessoal, profissional). Exemplos: páginas 7, 19 e 21.

O livro contribui também para a ampliação dos temas (família, escola, amigos), pois "O menino que queria ir" é um convite à aprendizagem literária por meio de um texto visual/verbal que provoca o leitor para exercer as mais diferentes habilidades leitoras, trazendo por meio de seu tema, enredo, narrativa ou imagens rico e vasto manancial que pode ser aproveitado pelo professor em sala de aula para estimular e desenvolver competências que visam à formação humana em suas múltiplas dimensões.

A obra não se trata de um livro-brinquedo.

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
No que se refere ao projeto gráfico-editorial, a obra contém prefácio e/ou apresentação que contextualiza brevemente autor e obra. Embora contenha esses itens, por se tratar de livro destinado à Educação Infantil, a recomendação é avaliar esse item como "não se aplica". A leitura é favorecida pela diagramação (relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas e as ilustrações são legíveis para o público-alvo), pois as imagens são essenciais para que o leitor iniciante, escolha a obra para viajar/imaginar/inferir e brincar de (re)criar por meio das imagens apresentadas. Reitera-se, ainda, que os recursos visuais são indissociáveis do texto uma vez que as imagens e possibilitam múltiplos olhares literários. O plano de fundo em cor clara serve para realçar as imagens em tons fortes e contrastante que chamam e despertam a atenção do leitor para o livro. Exemplos: páginas: 19, 20, 21 e 23. A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura, pois são atrativas e muito coloridas (fundo vermelho, letras grandes, fazendo o contraste em amarelo, o que denota o caminhar do menino em direção ao futuro - fato que é corroborado pela imagem do balanço vazio: o menino deixa seu brinquedo e caminha para a vida/sonhos) fazendo com que os leitores iniciantes se deleitem ao ler e ao vê-las. A contracapa, também segue o mesmo esquema de cores e contraste, apresenta o menino em seu balanço indo "bem alto" em direção aos seus sonhos. A obra não se trata de um livro-brinquedo.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
A obra é literária, pois "O menino que queria ir" é um livro cuja beleza do texto verbal e imagético possibilita a fruição literária. A linguagem está apropriada às crianças da pré-escola. O conto (em versos), desde a capa, passando pelo miolo do livro, promovem uma associação da beleza estética dos poemas às imagens que mobilizam o interesse do leitor para a obra. " Ele estava bem confortável no espaço. / Ele flutuava lá em cima, preso a sua nave por um cordão bem grosso, / vendo a Terra bem azul lá longe" (p. 20), A obra apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor, na medida que trabalha a polissemia, possibilitando o leitor expor sua experiência afetiva, familiar e cultural. São exemplos dessa qualidade estética e literária do livro as páginas: 18 e 19 (texto associado à imagem). A obra está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão, não havendo nada que desabone a obra nesse aspecto. Está isenta também de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Não há nada na obra que possa sugerir tais apologias. Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição. Trata-se de um livro de contos se encaixa perfeitamente na faixa etária sugerida pela editora: pré-escola - em que o público alvo se inicia como leitor literário, na escola. Apresenta correspondência com os temas (família, escola, amigos) declarados no ato da inscrição, pois "O menino que queria ir" é um convite à aprendizagem literária por meio da associação entre a leitura verbal e imagética, instigando o pequeno leitor a (re)criar a narrativa de acordo com sua percepção de mundo e suas relações interpessoais e familiares. Percepa também correspondência com o gênero literário declarado no ato da inscrição: conto. Contudo, rompe com sua estrutura pelo fato de não ser escrito em prosa, mas em versos. Exemplos: "Era uma vez / um menino que queria / estar em um lugar diferente / daquele onde estava. / Ele queria porque queria conhecer novos lugares" (contracapa e também na página 5). A obra apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualiza brevemente autor e obra, embora para a educação infantil esse item deva ser avaliado com o conceito ?não se aplica?. Exemplos: "Blandina Franco nasceu em Barretos, interior do estado de São Paulo. Viveu entre livros desde pequena, influência do pai, o dramaturgo Jorge Andrade"; "Era uma vez / um menino que queria / estar em um lugar diferente / daquele onde estava" (contracapa).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica

2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
O Material de Apoio ao Professor, PDF 1, não foi enviado pela editora para análise e avaliação. Assim, sua avaliação "não se aplica".	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O Material de Apoio ao Professor, PDF 2, não foi enviado pela editora para análise e avaliação. Assim, sua avaliação "não se aplica".	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O Material de Apoio ao Professor, PDF 3, não foi enviado pela editora para análise e avaliação. Assim, sua avaliação "não se aplica".	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O Material de Apoio ao Professor, tutorial / vídeo-aula, não foi enviado pela editora para análise e avaliação. Assim, sua avaliação "não se aplica".	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O livro "O menino que queria ir", escrito por Blandina Franco e ilustrado por José Carlos Lollo, publicado pela Editora Terra do Saber Ltda, 2018 conta a história de um garotinho que queria conhecer o novo, o desconhecido e o diferente. Queria sempre estar em um lugar diferente daquele onde estava. Ele "queria porque queria" conhecer novos lugares, sempre ir além. O projeto gráfico visual é adequado ao público ao qual se destina. As ilustrações são bastante simples e fazem com que a criança entenda o texto, mas com o auxílio do texto verbal, pois elas se apresentam isoladas em páginas em que não há presença do texto escrito, o que ocorre em toda a obra. As cores são fortes, vibrantes, alegres e chamativas cumprindo o objetivo de aguçar o desejo pela leitura. O texto verbal traz em seu bojo a ludicidade e beleza requisitos essenciais para a fruição literária nessa faixa etária. Exemplos. "Primeiro ele estava bem confortável /na barriga da mãe dele. /Ele flutuava lá dentro / até que começou a imaginar / se não existia um outro lugar / para ele ir flutuar" (p.6). Como o próprio ilustrador do texto, José Carlos Lollo, diz, "a relação entre palavra e imagem ganha um terceiro significado: tratam-se de 'álbuns ilustrados', também chamados de 'picturebooks', um tipo de livro em que uma linguagem depende da outra para se contar a história" (p.22). É exatamente isso o que acontece no livro, pois nota-se claramente a adequada interação entre o texto visual (imagens e/ou ilustrações) com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor de maneira alegre, divertida e lúdica. Exemplos: páginas - 10-11; 12-13; 16-17; 19-21 e 29. Os temas (o mundo natural e social; família, amigos e escola) indicados estão adequados à categoria (faixa etária) do público a que se destina, bem como ao público alvo indicado na categoria 3. Exemplos: "Ele cresceu um pouco e começou a ir à escola./ No começo ele só ia lá para brincar./ até que começou a ter aulas de verdade e descobriu que/ existiam/ outras cidades além da dele" (p. 12); "Igualzinho ele fazia quando estava na barriga da mãe dele" (p.20); "Nas férias ele foi viajar para o interior. / E ele se divertiu bastante, / mas, quando voltou para a escola/, descobriu que, além de outras cidades, existiam outros/ estados no seu país" (p.14). A mensagem implícita na obra estimula os pequenos a não desistir de suas metas. O aspecto que deve ser analisado, com mais acuidade, é o tamanho do texto e da fonte que não atraem o pequeno leitor. A linguagem da obra, em sua maioria, fixa-se em palavras com função referencial, já que se destina a crianças em idade pré-escolar, como pode-se observar em fragmentos do texto (Então começou a querer conhecer tudo isso. Ele queria porque queria ir para um lugar fora do seu país. Então ele foi..., p. 16). Há, no entanto, algumas passagens em há utilização de figuras de linguagem como a anáfora, que consiste na repetição de frases, no caso as seguintes: (Ele queria porque queria ir, Então começou a querer ir). Essas construções se repetem em todas as páginas que apresentam texto escrito (pp.5,6,8,10,12,14,16,18 e 20). Não há traços de preconceito e não há presença de violência. O vocabulário é simples e de acordo com a faixa etária de alunos do período da Educação Infantil. A obra, portanto, está adequada à categoria do público a que se destina: crianças da Educação Infantil, pois a temática e a linguagem instigam o leitor a se interessar pelo mundo criado a partir da literatura, pois se trata de um menino curioso que quer conhecer sempre mais (Então resolveu que ia ser astronauta. Porque agora ele queria porque queria ir para um lugar fora do seu planeta. Então ele foi..., p. 18). O leitor pode ampliar seu ponto de vista e perceber que é possível conquistar seus objetivos, se ele explorar as coisas ao seu redor (Então começou a querer conhecer tudo isso. Ele queria porque queria ir para um lugar fora do seu país. Então ele foi..., p.16). O vocabulário é adequado e a temática colabora para ampliação do universo da criança. A obra contém contextualização sobre os autores na última página (?Blandina Franco nasceu em Barretos, interior do estado de São Paulo. Viveu entre livros desde pequena, influência do pai, o dramaturgo Jorge Andrade?, p.22). A relação texto e imagens é adequada, no entanto a escolha da fonte e corpo dificulta a leitura do pequeno leitor, as ilustrações são legíveis. A capa contribui para a mobilização do interlocutor à leitura, e estabelece a relação entre texto verbal e visual. O livro apresenta qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. Não apresenta problemas ortográficos nem gramaticais, bem como não faz apologias a preconceitos nem moralismos. É adequada a categoria indicada, no entanto para crianças entre 5 e 6 anos,	

devido à extensão dos textos nas páginas (Ele estava bem confortável no espaço. Ele flutuava lá em cima, preso a sua nave por um cordão bem grosso, vendo a Terra bem azul lá longe, até que começou a imaginar se não existia um outro lugar para ele ir flutuar... igualzinho ele fazia quando estava na barriga da mãe dele. p.20), é classificado corretamente no que diz respeito ao gênero literário (conto). Apresenta informações sobre o autor e sobre a ilustradora na página 29.

O livro "O menino que queria ir" trata-se de uma obra literária de excelência em que se associam a beleza estética dos poemas e as imagens que mobilizam o interesse do leitor para a obra, não sendo possível, portanto, confundi-la como didática.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

Embora tenha-se atribuído o conceito "aprovada" neste item, vale ressaltar que o Material de Apoio ao Professor, PDF 1, PDF 2, PDF 3, não foi enviado pela editora para análise e avaliação.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 07:08